

PLANTADOR DE SONHOS

Luiz Simões Matias, aquele que fez de Tangará seu pedacinho de céu

>> Rosi Oliveira
Especial DS

Assim como em Memórias anteriores, o homenageado de hoje também veio para Tangará da Serra por vislumbrar aqui uma oportunidade de crescimento e de mudança de vida que pudes- se oferecer à seus familia- res.

Nascido aos 19 dias de fevereiro de 1924, em Bocaina-São Paulo, assim como alguns de nossos homenageados , cresceu em uma família bastante humilde, des- cendente de italianos e portugueses, com mais sete irmãos, sendo seis homens e uma irmã, que depois de um tempo gan- haram mais duas irmãs após o segundo casa- mento do pai.

Luiz Simões Matias, desde muito cedo preci- sou trabalhar para ajudar em casa e foi assim que conheceu sua esposa Te- cla Maria Francisca Bas- san Matias, com quem teve os filhos José Pe-

dro, Luiz Osfeldi, Edna, Ednéia e Helena Simões Matias Junqueira.

Para sustentar a famí- lia sempre trabalhou com a terra, onde cultivava o café. Pelos idos de 1972 ouviu falar de Tangará da Serra, e resolveu conhe- cer a terra afamada. “No ano de 72 um senhor de Rondonópolis falou da- qui para alguém que co- nhecia meu pai. Daí vie- ram meu pai, minha mãe, meu irmão mais velho e o senhor que conhecia um amigo aqui. Vieram em um fusca, e de Cuiabá até aqui não tinha asfalto. O senhor que morava aqui já levou meu pai para ver umas terras e ele já gostou e comprou uma terra aqui. Retornaram para São Paulo e depois de algum tempo meu pai e meu irmão voltaram e compraram um terreno ali onde é a Sema hoje”, conta a filha Helena, lembrando que a família inteira somente mudou- se para Tangará no ano de 1974. “Na época em que mudamos para cá em abril, chovia muito.



Pelos idos de 1972 ele ouviu falar de Tangará da Serra, e resolve conhecer a terra afamada

Levamos quatro dias para chegar aqui, e quando chegamos na serra [Tapi- rapuã] foi muito difícil, porque era muito estreita e tinha que vir buzinan- do para avisar que ou-

tro carro não descesse. Foi difícil, mas subimos. Quando chegamos em Progresso meu pai disse que era lá. Minha irmã pegou em minha mão e disse, não vou ficar aqui

não. Vamos embora. Mi- nha mãe piscou e disse que ele estava brincando, minha irmã estava muito chateada”, conta, sorrin- do, ao se lembrar dos mo- mentos passados.

Começaram então a abrir as terras para plan- tação, sendo que Seu Luiz ia a São Paulo para comprar as sementes que também repassava aos que aqui moravam.

INCENTIVADOR

O homem que acreditava e valorizava os sonhos



Foi um pioneiro desbravador

>> Rosi Oliveira
Especial DS

Foi um pioneiro des- bravador que acredi- tou na cidade e como visionário sonhava que um dia Tangará

se tornaria um grande polo regional. Exerceu a profissão de agricul- tor e pecuarista, onde tinha uma propriedade denominada Fazenda São Cristóvão, na Gle- ba Aurora.

Divulgava para ou-

tras pessoas que Tan- gará era local de povo hospitaleiro e de terras férteis.

Pessoa íntegra, con- fiava em Tangará da Serra, e depositou toda sua confiança no futuro dos filhos. Era muito religioso, parti- cipativo e sempre soli- dário com os que dele precisavam. Pacífico e assim educou os filhos sempre em harmonia.

Demasiadamente sábio, estava sempre atento às notícias, e por isso era um excelente conselheiro. Pai amo- roso e esposo amantís- simo, que dedicou seus anos de vida à família, onde sempre pregou a união.

A Homenagem



Luiz era vibrante com as conquistas de Tangará da Serra e aqui viveu sempre acredi- tando que era um pe- dacinho de céu na ter- ra que escolheu para viver e criar seu filhos. Faleceu na cidade que amou no dia 25 de ju- nho de 2002, já com 78 anos, com alguns pro-

blemas de saúde, dei- xando entre amigos e familiares uma imensa saudade.

Por ter confiado e enfrentado o desconhe- cido que ainda era o município, além de ter lutado incessantemente para seu crescimento, foi lembrado pelo Poder Público, que o homena-

geou dando a uma das creches do município de Tangará seu nome, que ficará eternizado.

O Centro de Educa- ção Infantil está locali- zado no Jardim Vale do Sol e deverá ser inau- gurado até o final do ano, passando a aten- der no início de 2017 cerca de 300 crianças.

PROJETO
MEMÓRIA
COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARAENSES
REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO


Gente que coopera cresce.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA